

## Intervenções e aprendizagens: presenças social, cognitiva e de ensino na educação a distância

Luciane Magalhães Corte Real, Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Departamento de Estudo Básicos\_ Faculdade de Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul \_Brasil

luciane.real@ufrgs.br, mariangela.ziede@ufrgs.br

**Abstract.** *Evaluation in distance education within courses with pedagogical proposals with active methodologies is a challenge, as the presence of teachers and/or tutors is necessary. This article is of a case study, of an activity in an Extension Course for training tutors and tutoring supervisors. The presence of tutors was reflected from Garrison's community of inquiry with social, cognitive, and teaching presences. One can observe in the results the possible learning from the different presences of the tutors in the Moodle distance environment.*

**Resumo.** *A avaliação na educação a distância dentro de cursos com propostas pedagógicas com metodologias ativas é um desafio, pois a presença de professores e/ou tutores se fazem necessárias. O presente artigo é um estudo de caso, de uma atividade em um Curso de Extensão de formação de tutores e supervisores de tutoria na modalidade a distância. A presença dos tutores foi refletida a partir da comunidade de inquirição de Garrison (2000) com as presenças sociais, cognitivas e de ensino. Pode-se observar nos resultados as possíveis aprendizagens a partir das diferentes presenças dos tutores no ambiente a distância Moodle.*

### 1. Apresentação

Quando se pensa em Educação a Distância (EaD), se pensa em uma gama de diferentes configurações de cursos *online*, de jogos, *wikis*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Moocs, cursos autoinstrucionais, cursos com uso de metodologias ativas, com diferentes tipos de atividades, avaliações, etc. Neste sentido, a EaD apresenta-se como uma modalidade em que os atores não estão no mesmo tempo/espaço, mas interagem por meio de um AVA de maneira síncrona ou assíncrona.

Um exemplo deste modelo, foi o Curso de Extensão de formação de supervisores e tutores, na modalidade EaD, construído a partir de metodologias ativas. Vale citar que, se tratando de metodologias ativas, professor e/ou tutor necessitam ter um papel ativo na construção de conhecimento dos cursistas. Real *et al.* (2014, 2020, 2022), investigam a presença de tutores e professores em ambientes *online* e evidenciam a importância destes ocuparem os espaços com propostas interativas em que mobilizem os cursistas na EaD.

A investigação trata de uma das atividades proposta no Curso, levando em conta as respostas dos Assistentes de Extensão. O estudo aqui descrito é parte de uma

investigação mais abrangente, realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), que estuda as Aprendizagens na Educação a Distância (EaD) em seus cursos de graduação, pós graduação e extensão. É de cunho qualitativo na forma de estudo de caso, cujo objetivo foi acompanhar uma das atividades de um Curso de Extensão de formação de supervisores e tutores na modalidade a distância, no caso a construção de uma tabela em que os cursistas categorizavam suas intervenções nas atividades dos estudantes e as possíveis aprendizagens dos mesmos. Os cursistas são tutores e supervisores que atuam em outro AVA para a formação em um Curso Técnico.

No decorrer do artigo situamos o curso de extensão e seus parceiros, a proposta pedagógica, os tipos de presenças dos tutores, social, cognitiva e de ensino, as transformações na convivência, metodologia, apresentação dos dados e discussão.

## **2. Contextualizando o Curso de Extensão de formação de supervisores e tutores na modalidade a distância**

O Curso de Extensão da UFRGS na modalidade EaD foi direcionado para a formação de supervisores e tutores, sendo um projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para a realização de dois cursos técnicos para formação de Agente de Combate a Endemias (ACE) e Agente Comunitário de Saúde (ACS)<sup>1</sup>, na modalidade híbrida.

Na parte a distância (EaD), dos cursos técnicos, os estudantes realizaram as atividades com tutores. Estes acompanharam um grupo de 50 estudantes e os supervisores acompanharam um grupo de 10 tutores. Os tutores e supervisores, concomitante a atividade de tutoria, realizaram um Curso de Extensão da UFRGS na modalidade EaD.

O curso de extensão oferecido teve a duração de 11 meses dividido em 11 módulos. A meta foi formar 4000 tutores e 400 supervisores de tutoria utilizando o AVA Moodle. Cada turma no Moodle tinha 275 cursistas, sendo que 250 eram tutores e 25 supervisores. Cada uma das turmas foi acompanhada por 2 Assistentes de Extensão, num total de 32, que mediarão os fóruns, avaliavam as atividades, davam *feedbacks* nas atividades e acompanhavam o processo de cada cursista. A orientação pedagógica do Curso foi baseada em Metodologias Ativas, ou seja, quando o aluno faz “exercício mental e deixa a posição de simplesmente receber a informação, estamos trabalhando com metodologias ativas” (Mattar, 2019.sp). Segundo Real *et al.* (2020), as tomadas de consciência dos alunos, dentro de uma proposta pedagógica, podem indicar atividades a partir de metodologias ativas.

Os módulos do Curso de Extensão abordaram o Projeto Pedagógico dos cursos técnicos, a compreensão do Guia do Tutor e Guia do Supervisor, a organização do tempo na EaD, os fundamentos da EaD, o histórico da EaD, o papel do tutor e a sua

---

<sup>1</sup> Os dados apresentados são provenientes do Projeto Saúde com Agente, que tem como Coordenação Geral Prof. Dr. Leandro Raizer (Faculdade de Educação, Profa. Dra. Luciana Barcellos Teixeira (Escola de Enfermagem, UFRGS), Profa. Dra. Daniela Riva Knauth (Faculdade de Medicina, UFRGS) e Profa. Dra. Fabiana Schneider Pires (Faculdade de Odontologia, UFRGS). O Projeto teve o apoio financeiro do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (CAAE 60867922.6.0000.5347)

importância na mediação e na busca ativa dos estudantes (combate à evasão), os tipos de presenças nos ambientes a distância, a avaliação e relatórios, as metodologias ativas, ferramentas digitais e aprendizagem e a comunicação na EaD.

Os Assistentes de Extensão também realizavam concomitantemente o Curso de Extensão que os tutores faziam, só que em uma turma especial junto com as Coordenadoras do Curso de Extensão, que eram as mediadoras.

A lógica foi que os Assistentes vivessem as mesmas dinâmicas as quais eram mediadores de suas turmas de tutores.

### **3. Presenças social, cognitiva e de ensino em um ambiente a distância**

Pensar em um curso EaD com metodologias ativas é pensar em um curso com interações entre os participantes e mediações com professores e/ou tutores. Logo, propostas pedagógicas que coloquem em atividade os cursistas.

Compreender ou avaliar as interações ou as presenças de todos os atores neste ambiente virtual de aprendizagem (AVA) passa a ser um desafio. Neste sentido, as propostas pedagógicas dentro destes espaços devem colocar os estudantes em ação.

Real e Machado (2014) referem que Mota (2009) através dos princípios norteadores da Comunidade de Inquirição, do modelo de Garrison *et al.* (2003), investiga a inter-relação das presenças de ensino, da presença social e da presença cognitiva com a experiência de aprendizagem em cursos online. Concluem que estas interações permitem avaliar a qualidade do curso na sua dinâmica considerando a relação entre estudantes, conteúdo e tutores.

A presença social é expressa através das características individuais dos discentes, a forma que o mesmo encontra para expressar-se socialmente no grupo, trazendo através das suas experiências e vivências parte da sua subjetividade e de seus sentimentos. Permite uma maior interação entre colegas e tutores. É a possibilidade do aluno se apresentar como uma pessoa real, o que torna a sua aprendizagem cognitiva uma via mais fácil de ser alcançada.

A presença cognitiva é o elemento básico para a avaliação dos discentes, relaciona-se à capacidade dos estudantes em construir conhecimentos e saberes através da reflexão, debate e da comunicação entre os estudantes, é considerada a maior instigadora em uma comunidade de inquirição. Segundo Real e Machado (2014), a presença cognitiva juntamente com a presença social facilita as interações dos sujeitos nos AVAs.

A presença de ensino é considerada a partir do papel do professor e/ou do tutor através da partilha de materiais (bibliografias, textos, vídeos, etc.). Normalmente já está presente antes do início do curso na concepção pedagógica e no planejamento deste que pode direcionar os processos cognitivos e sociais, fazendo com que os estudantes alcancem resultados de aprendizagem.

Araújo e Cunha (2014) estudam a eficácia das categorias de ensino, social e cognitiva (como descritas por Garrison e Anderson, (2003) na promoção de interações professor/aluno/conteúdo.

Para Real *et al.* (2022) em uma pesquisa em um curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância em uma Universidade Pública, foi constatado que

presença cognitiva, tendo maior destaque no estudo apresentado, mostra o quanto as professoras-alunas refletiram e abordaram os conhecimentos construídos durante os (quatro) 4 últimos semestres do curso, possibilitando, com isso, a retomada de conhecimentos para sua prática acadêmica e profissional. A proposta pedagógica estudada foi a construção de um portfólio de aprendizagem em que as professoras-alunas deveriam, no final de cada semana de estudo, relacionar o material com suas práticas em sala de aula.

Ainda conforme a análise, foi identificada a categoria da presença de Ensino e Social juntas que representava de maneira significativa a relação da tutora com as professoras-alunas. Tratando-se da presença de Ensino, foi importante a presença Social junto, pois possibilitou a orientação cognitiva da tutora as estudantes, demonstrando, através de seu comentário, a análise do que foi exposto no ambiente de interação relacionado com a atividade proposta da disciplina de Seminário Integrador/Eixo IX. A tutora também oportunizou o incentivo para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Continuando as considerações da pesquisa, observou-se que a proposta pedagógica enfatizava a presença Cognitiva e na construção e reflexão sobre o Portfólio. As professoras-alunas observaram a evolução do seu processo educacional, compreendendo a relação entre os saberes enquanto professoras e os conhecimentos adquiridos através do curso, expressados em sua elaboração escrita e reflexiva.

Araújo e Neto (2013) referem que no modelo da comunidade de inquérito a presença cognitiva é um componente essencial porque fornece indícios da qualidade das discussões permitindo uma avaliação processual da organização do pensamento crítico e das reflexões. Para os autores a intersecção das presenças social, cognitiva e de ensino sustenta o propósito da experiência educativa e pode promover o pensamento crítico entre os alunos nos fóruns.

A comunicação no ambiente Moodle é estudada por Battezzati e Valverde (2014) em um curso levando em conta a Comunidade de Inquérito de Garrison. Entretanto não puderam chegar a conclusões, pois a participação de professores foi limitada, estes não interagiram com os estudantes, assim não se pode observar as presenças cognitiva, social e de ensino.

#### **4. Metodologia**

Trata-se de um estudo de caso único, explicativo, com abordagem qualitativa. O caso constitui-se em um curso de Extensão de Formação de Supervisores e Tutores EaD de um Projeto vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O estudo faz parte de uma pesquisa na UFRGS que investiga as aprendizagens na EaD. A pesquisa atendeu todos aspectos éticos da resolução n.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS,2012) e foi aprovada por um Comitê de Ética da Plataforma Brasil sob o número CAAE 60867922.6.0000.5347. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

De acordo com Yin (2005, p. 26), [...] o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinar acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso acrescenta duas fontes de evidências importantes: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas nele envolvidas. No estudo aqui, foi analisada a proposta pedagógica e as escritas dos Assistentes de Extensão na atividade proposta sobre as presenças na EaD.

#### 4.1 Participantes

Participaram 32 Assistentes de Extensão do Curso de Formação de Supervisores e Tutores, na modalidade EaD, na realização de uma tarefa do módulo 4 do curso que envolvia a postagem de suas presenças em suas turmas de orientações no Moodle.

Os Assistentes são estudantes de Curso de Pós-graduação Strito Sensu, Mestrado ou Doutorado, de diversas partes do Brasil. Possuem uma carga horária de 12 horas semanais no Projeto Saúde com Agente.

#### 4.2 Proposta pedagógica

Foi disponibilizado um texto para leitura no Moodle: Práticas pedagógicas na educação a distância (EaD): presenças sociais nos fóruns de discussão. (Real, *et al*, 2020)

Depois da leitura, os cursistas, Assistentes de Extensão, escolhem uma das atividades que acompanharam seus estudantes, categorizam as suas presenças e refletem sobre os possíveis efeitos delas nas aprendizagens dos estudantes. Após, completam a tabela *Presenças e aprendizagens*.

**Tabela 1 – Presenças e aprendizagens**

Fórum escolhido:

Turma:

Presenças	Intervenções do Assistente de Extensão	Aprendizagem dos tutores
Social		
Cognitiva		
Ensino		

#### 5. Intervenções e aprendizagens

Nas tabelas 2, 3 e 4 observa-se a intenção da presença do Assistente, a intervenção em uma atividade e as possibilidades de aprendizagem dos cursistas. Os Assistentes são codificados a partir do número 1 até 32, número total de assistentes. Escolheu-se intencionalmente extratos da postagem dos Assistentes para exemplificar cada uma das presenças.

**Tabela 2 – Aprendizagem presença social**

A1 - Com essa minha postagem tive o objetivo de compartilhar um pouco do meu cotidiano profissional com a turma, assim como meus anseios e expectativas em relação ao trabalho que desenvolvo no Núcleo Acadêmico. A intenção foi mostrar como eu penso que uma mediação pedagógica pode ser efetiva para o combate a evasão dos estudantes de um curso, consolidada por meio da criação de vínculos institucionais.
A2 - Acolhimento e ambientação de estudante, sinalizando apoios no curso de modo a viabilizar a integração.
A3 - Interações cordiais com vistas a estabelecer uma relação próxima com os estudantes, valorizando suas produções e condutas

**Tabela 3 – Aprendizagem cognitiva**

A1 - Aqui tive a intenção de salientar as reflexões realizadas pela estudante a partir do conteúdo abordado no texto e às relações que a mesma fez com a sua prática enquanto tutora. Acredito que este tipo de intervenção gera incentivo para que os estudantes continuem a relacionar a teoria aprendida com a prática vivenciada.
A2 - Síntese relacionada à melhor compreensão da questão em discussão e estímulo ao compartilhamento de experiências dos estudantes para relacionar as suas práticas com os conteúdos abordados no módulo.
A5 - Reflexão de um tutor no fórum, mostrando a articulação dos conhecimentos da experiência e àqueles que foram disponibilizados nas leituras.

**Tabela 4 – Aprendizagem presença de ensino**

A10- Direcionamento da atividade proposta e aprendizagem sobre como a realizar.
Nestes dois exemplos, me detive em instigar os tutores e pensar “um pouco mais” sobre os pontos abordados por eles sobre metodologias ativas. Acredito que este tipo de interação promove uma reflexão mais assertiva sobre o objeto do conhecimento que deseja se tratar. No caso aqui, a vivência deles enquanto tutores no curso do AVA CONASENS, assim como a constituição de um modo de ser tutor no contexto da EAD capaz de argumentar sobre o exercício de sua atuação nesta função.
A-11 Realização de interações com o intuito de provocar a construção dos conhecimentos necessários para desenvolver os objetivos de cada módulo.

Nos extratos A10 e A11 pode-se observar como os Assistentes construíram suas intervenções e o que pretendiam com cada uma de suas presenças no Moodle. O texto lido, dentro da proposta pedagógica apresentada, contribuiu para que eles pudessem pensar suas intervenções e para as possibilidades de aprendizagem de seus tutorandos. Freire (1992) propõe a ação-reflexão como fonte para a conscientização e para a transformação social. A reflexão crítica enfatiza a problematização que é a base de toda postura reflexiva. A investigação necessita de uma atitude questionadora que parte da observação para atingir um nível mais alto de compreensão da realidade. “No fundo, em seu processo, a problematização é a reflexão que alguém exerce sobre um conteúdo, fruto de um ato, ou sobre o próprio ato, para agir melhor, com os demais, na realidade” (Freire, 1992, p. 82-83).

## 6. Considerações finais

Para que ocorra aprendizagem é necessária interação com o objeto de conhecimento. Observou-se no decorrer do estudo a importância da mediação dos conteúdos, das atividades, para que a aprendizagem aconteça no ambiente EaD. A participação em um Curso que privilegiou a construção de conhecimento, a formação de redes também mostrou que trabalhar na modalidade a distância não significa usar modelos transmissivos, baseados em propostas simplificadas de formação, que a qualidade depende dos modelos pedagógicos adotados. No curso proposto os assistentes marcavam sua “presença” de diversas formas.

O desafio de cada assistente em acompanhar em torno de 175 tutores e supervisores, responder às questões e dúvidas levantadas demandou reflexões relativas ao seu papel enquanto assistentes de extensão no Curso. Esses movimentos a partir das presenças nos ambientes e a busca de estratégias mais colaborativas evidenciou um protagonismo dos assistentes nas demandas no decorrer do Curso, pois cada turma tinha suas particularidades que foram sendo conhecidas no decorrer de 11 meses de acompanhamento das atividades. Os limites deste estudo estão no fato da análise ter sido feita a partir dos assistentes de extensão, pois os 4.400 cursistas também realizaram a atividade a partir das suas atividades com os estudantes dos cursos técnicos, mostrando que uma EaD de qualidade necessita de uma proposta pedagógica própria baseada em metodologias ativas como esta que foi proposta no estudo de caso.

## Referências

- Freire, P. Extensão ou comunicação? Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1992.
- Garrison, R.; Anderson, T.; Archer, W. Critical Inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *Internet and Higher Education*, 11(2), 2000. p 1-14.
- Garrison, R.; Anderson, T. eLearning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice. London & New York: RoutledgeFalmer, 2003. Longhi; Behar; Bercht.
- MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação. In: Bacich, Lilian; Tanzi Neto, A.; Trevisan, F. de M. (Orgs) Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- Moran, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015b.
- Real, L. C.; Sirangelo, L.; Fernandes, V. Práticas pedagógicas na educação a distância (EAD): presenças sociais nos fóruns de discussão [recurso eletrônico]. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD (17.: 2020: Goiânia, GO). Anais do XVII (ESUD) 2020: Anais do VI (CIESUD) 2020: Docência online: cenários e desafios da educação em rede [recurso eletrônico, Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 12 f. <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210976.pdf> Acesso em 02 mar. 2023.

Real, L. C.; Machado, R. Pensando e avaliando propostas interativas a distância no Ensino Superior. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 233, jan. 2014. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/3220/2783>>. Acesso em: 10 ago. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2014.233>.

Real, I. M. C.; Michailoff, F.; Machado, R. F.; Maciel, A. Avaliação de proposta pedagógica em ambiente virtual: interação e autonomia dos alunos. In: SIED 2016. Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância, 2016a, São Carlos/SP.

Real, I. M. C.; Carvalho, C. Portfólios de aprendizagem: um estudo a partir da presença de estudantes e tutor na educação a distância. In: Anais do CIET:EnPET ESUD:CIESUD 2022 - Educação Híbrida: resiliência, equidade e sustentabilidade. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/issue/view/12>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Yin. R.K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.